Acervo ISA

LEAD SELEÇÃO DE TEXTOS ☎(061) 322-8191
32
FUNAI
VEÍCULO FOLHA DO ESTADO - MT | DIA 25 | MÊS 10 | ANO 96 | EDITORIA CIDADES | PÁG 14 | DESTAQUE 1277

Ampliação de aldeia indígena

GOVERNO APÓIA A DEMARCAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS MAS NÃO QUER DAR AVAL PARA PROPOSTA QUE COMPROMETA REGIÃO

Assessoria

O governo de Mato Grosso e uma comissão de autoridades e empresários da região de Campinópolis aguardam a decisão do Ministério da Justiça para discutir a proposta de ampliação da aldeia indígena Xavante Parabubure, no Vale do Araguaia. A comissão, formada por prefeitos, vereadores, fazendeiros, governo e toda a bancada federal de Mato Grosso, vai se reunir com o Ministro da Justiça, Nelson Jobim no dia 29, às 10 horas. Numa reunião realizada na quarta-feira passada entre representantes do governo do Estado e autoridades de Campinápolis, o secretário - chefe da Casa Civil, Antero Paes de Barros, disse que o governo apóia a demarcação das terras indígenas mas "não deveríamos dar aval a uma proposta que comprometa toda uma região", disse.

Área da aldeia, de 224 mil hectares, seria ampliada para 700 mil hectares

Pela proposta do cacique xavante Constantino Parabubure, a área da aldeia, de 224 mil hectares, seria ampliada para 700 mil hectares, o que abrangeria todo o município de Campinápolis e parte de Nova Xavantina, Água Boa, Novo São Joaquim e Paranatinga. Lideranças indígenas dos xavantes da região tomaram na terça-feira o presidente da Funai, Júlio Gaiger, como refém em protesto contra a extinção do órgão.

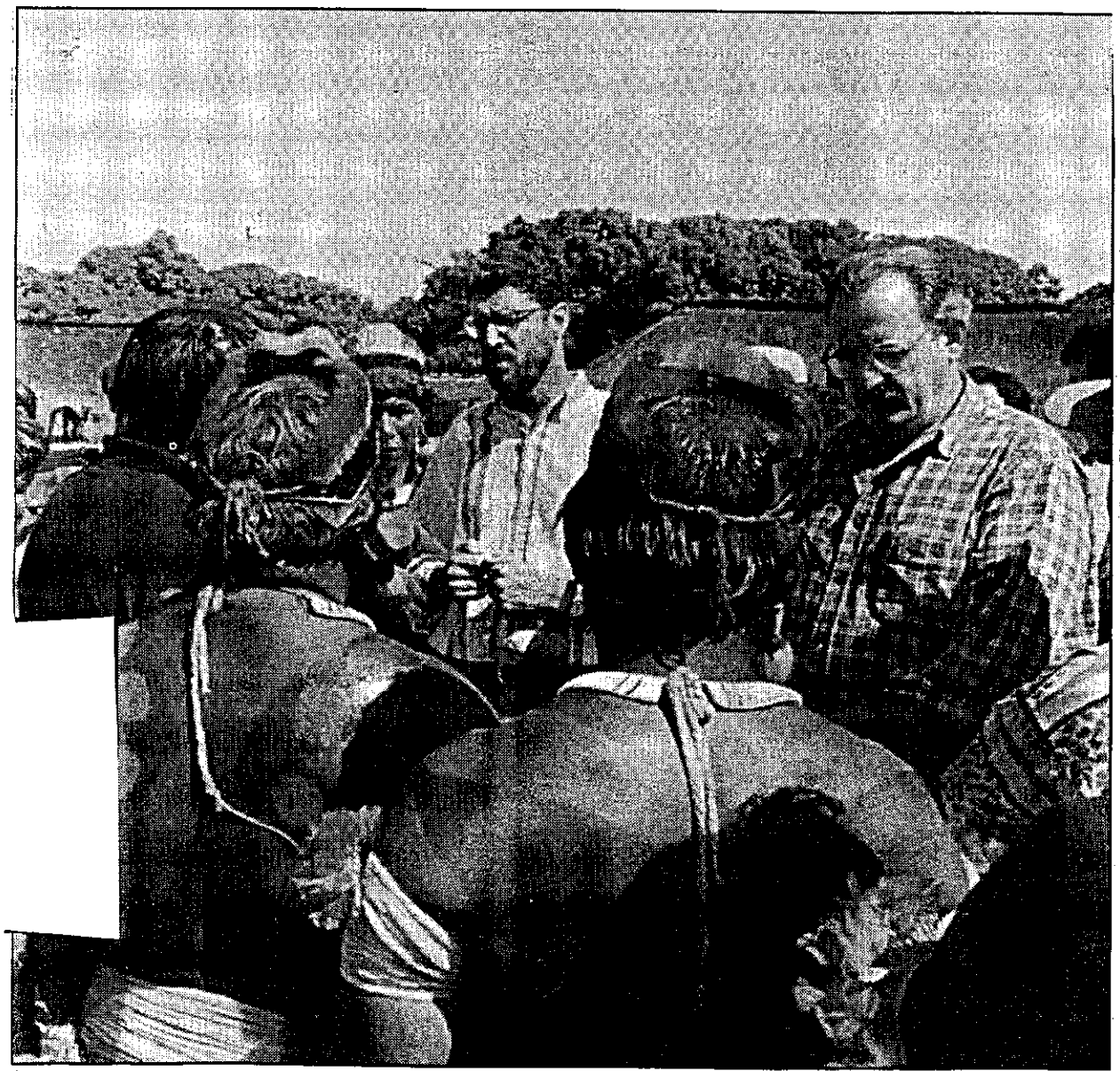
Acervo ISA
LEAD ☎(061) 322-8191 SELEÇÃO DE TEXTOS
FUNAI
VEÍCULO FOLHA DO ESTADO - MT | DIA 25 | MÊS 10 | ANO 96 | EDITORIA CIDADES | PÁG 14 | DESTAQUE 1207

Tensão

O prefeito de Campinápolis, Flávio Ferreira Lima, alertou para o clima de tensão na cidade. "A população não vai aceitar a proposta dos Parabubure e promete tomar providências", afirmou o prefeito. Ele disse ainda que existem mais de 300 propriedades rurais na área. Antero Paes de Barros pediu a colaboração da população para não gerar novos problemas. "Vamos tirar o mais rápido possível uma posição do ministro Jobim e mostrar, com dados e informações, que a ampliação da aldeia faria desaparecer com vários municípios", disse.

O administrador regional da Funai, Ademir Gudrin, disse que a Funai já retirou os técnicos da área, que faziam parte de uma comissão encarregada de estudar a ampliação. "Será feito um levantamento cartorial da área e encaminhando ao ministro", disse. "Temos conhecimento de que a proposta do xavante Constantino não é consenso entre os outros xavantes das 37 aldeias da região".

"Vamos aguardar pelo bom senso de ambas as partes", afirmou Gudrin. A aldeia Parabubure tem 2.595 índios pertencentes ao grupo xavante contatados há 54 anos no Mato Grosso.



Índios pressionam o governo para demarcação da área de ampliação da aldeia